

FAGUNDADAS



O presidente Fagundes apresenta o projecto fagundes, (minas de Cayapó) — e logo approved pelos outros fagundes. — Tivemos ou não tivemos razão? São ou não da illustre descendencia de Fagundes? Começaram por actos de familia

FAGUNDÍSSIMOS.

Fagundes de semana no 'Besouro'

Entra de semana o illustre Fagundes João Molambo, e logo empastado na moirada.



Entrou na casa do pinto, que se descaçou, ficando só Pinto-fagundes — sem mais nada!

Os ministros sahidos do sarraibulho da vespera de Reis modificam-se e alteram-se no sarraibulho da vespera do Natal.



Sempre pelas festas!
uma especie de amendoas.

O ministerio precisava conservar-se; por isso o poteram de salmoura. Assim, sim!

Capeditente

Recebemos:

Bibliotheca economica, ns. 73 e 74.
Revista da Phoenix Litteraria, n. 11.
Economista brasileiro, n. 23.

Convites:

Dos Srs. Trajano & Amorim para assistir á cerimonia do lançamento do cruzador da alfandega *Capador*, no dia 23 do corrente.

Do Sr. Charles Tschanz para o baile de 24, no Skating-Rink.

Do Cavaltzer-Phenomeno para a inauguração dos seus trabalhos. A carta está firmada pelo proprio p.uho... ora! pelo proprio pé do phenomeno.

Da Exma. Sra. Emília Adelaide Pimentel para a primeira representação do *Duquesinho*, no S. Luiz.

Agradecemos.

Os Srs. C. Abranches & C.^a, estabelecidos á rua Primeiro de Março n. 75 A, participam-nos que o Sr. José Alves do Couto desligou-se autoginamente da firma Cunha, Couto & Abranches e outrosim que os mesmos Srs. deliberaram formar em successão uma sociedade em commandita para commercio de molhos e commistões.

Como festas do fim do anno offerceram-nos:

O Sr. Joseph Caítan uma esplendida e bem armada bandeja de doces finos.

Os Srs. Manuel Moreira das Neves & C.^a seis grandes queijos de Minas. Deliciosos!

Os Srs. Alvaro d'Armada & C.^a dous chapéus de Manilha, que infelizmente não cabem na cabeça de nenhum de nós.

Mme. Creten uma dúzia de ceroulas de linho.

Casa Thereza meia dúzia de camisas...

O Sr. Paula Ramos, da Praça do Mercado, dous perús.

Os Srs. Baptista & Cabral um terno de casimira de côr.

Os Srs. Guimarães & Gomes um bonito calendario para 1879.

Os Srs. J. M. Queiroz & C.^a um par de botas de couro da Russia para o nosso collega Thomazdini.

O Sr. José de Seixas Magalhães duas *lindas* malas de viagem.

O Sr. E. J. Gondolo uma corrente de ouro e platin. Já está no prego!

O Sr. José Teixeira Barroso um enxoval para casamento e um dito para baptisado, sendo este consequencia daquelle.

Os Srs. C. Abranches & C.^a doze garrafas de Champagne (Veuve Clicquot).

Os Srs. Arthur Napoleão & Miguez uma caixa de musica.

Os Srs. G. Leuzinger & Filhos quatro lindissimas folhinhas para 1879.

Os Srs. Henrique de Magalhães & C.^a uma dúzia de lencos, uma dita de tuela e uma gravata.

O Sr. Sertorio & Pinho um par de luvas de pelica.

Os Srs. Campos & Barbosa doze camisas de finissimo linho.

Um anonymo — um gato-maloz.

Agradecemos penhoradissimos.



Pedimos aos nossos assignantes em atraso o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas venozidas em 30 de setembro proximo passado.



Noticias atrazadas

(COLLABORAÇÃO DO Reporter)



ecididamente estamos em pleno reinado de opera-comica: Allah é sabio e Offenbach o seu propheta.

E' tão assombroso o que S. M. escreve, tão comicamente tyrannico o que o Sr. Silveira Martins diz, foi tão baixamente immoral o que o Sr. Andrade Pinto fez, e tão desconhecido o que o Sr. Villabella diz e faz (ou por outra: que não diz nem faz, que estamos a ver o momento em que tudo isto — a monarchia, o ministerio, as camaras e os correios a cavallo — enfiastado de saltar por cima da lei para salvar a patria, de-sanda n'um *canção* formidavel, n'um tripudio de todos os diabos, allumiado por fogos de bengala, — sempre para salvar a patria.

No senado já se effectuou o primeiro ensaio geral, que promete.

O Sr. barão de Cotegipe, demittido contra a sua vontade, desforra-se nobremente dessa doce violencia do Poder pessoal chamando-lhe sabio e — assassino! — publicando-lhe as cartas.

A' vista disto, pois, o Sr. barão de Cotegipe passa a ser o nosso Dr. Nobiling, mas Dr. Nobiling que não erra o alvo, que fere cruelmente — com um fino sorriso, com um delicado conceito, com uma maliciosa reticencia.

Fiquem certos disto: S. M. inda vem a morrer por causa do etc. do Sr. Cotegipe.

S. Ex., para explicar a subida dos liberacs, serve-se de uma feliz comparação: entraram para o poder como os cães entram na igreja — porque acham a porta aberta.

E, si Sua Excellentissima Pilheria já não houvesse sido ministro, acrecentaria: e é essa a unica razão porque todos os nossos ministerios e todos os cães entram para o poder — e nas igrejas.

Na Cadeia-Velha o Sr. Silveira Martins encbe uma sessão com a sua voz de tyranno de dramalhão e com os seus altos feitos, que se parecem muito com os do duque d'Epemon.

Faz mais: transforma a Cadeia-Velha em camara baixa; desmente um proverbio, devorando o Sr. Silveira Lobo; atira pedras á imprensa que lhe não comparece aos chás de familia; ará; sóa; arrepella-se; quasi chega, n'um assomo de independencia e colera, a engolir o chapéo de Chile do Sr. Martinho Campos.

Cumpro, porém, confessar que, como actor, S. Ex. esteve magnifico, impagavel, soberbo! — tanto que um velho calvo, que estava comosco nas galerias, exclamou enthusiasnado ao vê-lo iracundo, tremebundo, pantafaqueado:

— Prefeito! E' tal qual o Florin lo nos *Sete infantes de Lara!*...

E pôz-se a applaudir com as mãos — e com os pés.

NICOLAU.

Não é possível



Instituto de França tem grande fama; é o ponto concentrico dos grandes e bons homens sabedores.

Sua magestade, naquelle seu *borboletar* de touriste, passeiando um dia por entre as flores de rhetorica do Instituto, foi agrado por um naturalista, que o propoz, muito cuidadosamente envolvido em camphora, para socio do Instituto.

Então disseram em fôrma de grande maxima:

— Quem quizer ser sabio deve saber a sua lingua.

Temos agora que Sua Magestade, que é socio do Instituto de França, que é presidente benemerito do Instituto nosso, que é o nosso monarcha, de e respeitar certas conveniencias; tanto deve estar sujeito á grammatica como á Constituição.

Si o cidadão é livre na letra da constituição, deve concordar com o verbo em numero e pessoa, segundo a letra da grammatica.

O presidente do Instituto nosso a errar em portuguez! Pois Sua Magestade o Imperador, quando privadamente escreve a seus amigos, dá-se ao luxo de errar, como si estivesse no seu quarto a recortar bonecos?

Porque o monarcha não se entrega a outras coisas mais aproveitaveis, porque não faz um pouco de gymnastica ou não compra uma caixa de tintas para colorir as velhas e antigas colleções da *Semana Illustrada*, que, dizem, sua magestade tanto aprecia?

Assim, foge á tentação de errar o socio do Instituto de França, o presidente benemerito do Instituto, do qual o Dr. Manuel de Macedo é orador. Assim salva-se a grammatica e — a patria.

KIT.

Coisas

- E tu sabes lá quacs são os irrationaes?
- Ora, si sei! Os irrationaes são os homens...
- E os burros?
- São os internacionaes.

A distração...

- Quem é aquella?
- Minha mulher.
- E aquelle que alli está?
- E' o seu amante.

— E o doutor que só tem a religião na bôcca?
— Provará com isso que a religião é um freio.

JULIÃO.

O Phenomeno



omos o outro dia convidados a apreciar Cavaltzer, o Phenomeno estende a mão, ou antes—o pé á caridade publica.

E' um moço sem braços, mas que faz com os pés tudo o que fazemos com as mãos.

Isso não nos admirou. Digno de toda a nota seria que o Phenomeno fizesse com as mãos tudo o que fazemos com os pés.

Nem todos fazem o que elle faz;—por uma razão muito simples: nascem de mãos e pés, e ainda assim muitos ha, não phenomenos, que mettem os pés pelas mãos.

Mas o nosso intuito, escrevendo estas linhas, foi fallar menos de Cavaltzer que de Albino Schimith.

E quem é Albino Schimith? perguntará o leitor; será o jornalista inglez do *Miguel Strogoff*?

Virá pelo seguinte trecho da biographia do Phenomeno:

« Perdeu seu pae, que era o amparo de toda familia; era amado extremamente por seu pae por ser seu unico filho; ficando orphão encontrou na pessoa do Sr. Albino Schimith, allemão, um verdadeiro pae e protector, com quem até hoje vive. »

O verdadeiro pae e protector agarra no verdadeiro filho e protegido e vem expô-lo na praça publica, a troco de alguns mil réis!

Quando terá fim esta raça infame de charlatães e saltimbancos, que a sociedade tolera e a policia aceita por injustificavel condescendencia?

Disse aquelle sublime espirito do padre Antonio Vieira (o nosso bom Vieira), que os filhos naturaes se amam porque são filhos e os adoptivos são filhos porque se amam.

O que diria o esplendido orador sagrado si visse o Sr. Schimith a expôr a sua piedade e o seu Phenomeno?

Compra-chicos!

IGNOROS.

Baldroca

Um ministro de estrangeiros, querendo mandar uma nota reversal, orlenou:

— Senhor..., mande uma nota transversal!
Não se precisa dizer que o ministro alludido é o Sr. Barão de Villa-Bella, e que com certeza a tal nota transversal foi vista com os olhos do collega Laffayette.

Y.

Parabens

O quasi representanté João José Fagundes de Rezende e Silva, isto é—o proprio Fagundes, o Fagundes subjectivo, teve ainal a concessão desejada. Parabens á patria e á industria.

X.

O BESOURO

POLITICA FAGUNDATIVA

D. GASPAR, o BOMBA NA CAMARA.



Toca VIOLA á LEI da natureza. Porque não mette antes a VIOLA no sacco?

O urso



iziam os cartazes que Miguel Strogoff matava um urso em scena. Esperavam todos uma scena de sangue, um urso que arripiasse as carnes e o cavallo a mim e a todos só de onvil-o e vel-o!

Assim não aconteceu, *heias!*

E si assim não aconteceu, foi isso devido á moralidade que se nota

na caixa do S. Pedro.

Es o caso, tal qual m'o contou o Vasques:

O Aréas, que é quem, por especial favor á empresa, estava por baixo da pelle do urso, queria lutar; mas logo que viu o Furtado avançar para elle, disse consigo:

— Eu! lutar com o meu empresario! Nunca! E' capaz de despedir-me amanhã!

E ahí está porque o urso deixou-se matar sem resistencia.

BATATA.

Pequenas noticias



poeta Nicolau do Rego, que muitas vezes nos accommetten com as suas bellas producções, partiu para o Havre.

Excentricidade de poeta que vae naquelle porto de mar chorar uma elegia, sob o salgueiro de Musset.

Foi este poeta que passou um telegramma do Juiz de Fora declarando-se morto. O poeta teve dois cantos de cyano: a quadra que produziu e o telegramma que passou.

O Instituto Historico resolveu não ser mais historico,—reneçou o seu passado por causa das massadas.

Procuravam um ministro da marinha com um preço acczo.

E ninguém viu o Fagundes! E' que o prego não allumiava para aquelle lado.

— Provará com isso, dizia um designado do norte, que o sol não é o *lucet omnibus*.

Rib.

Coincidencia

Guilherme de Azevedo, em sua ultima chronica lisbonense, fallando de um ministro portuguez, emprega depois a expressão: *o resto do gabinete*.

Resto!!!! Como!!!!

J.

Miguel Strogoff ou o Correio do Czar



az hoje oito dias que no S. Pedro de Alcantara subio á scena pela primeira vez no Rio de Janeiro, e creio que no mundo, o drama de grande espectáculo em 1 prologo, 5 actos e uma infinidade de quadros, intitulado *Miguel Strogoff ou o correio do czar*.

Não acreditamos em diversos dizeres do cartaz:

1.º A peça nem pôde ser escripta por Julio Verne, nem traduzida por Eduardo Garrido: é uma... são duas calumnias.

2.º Miguel Strogoff não mata urso algum em scena. Protestamos vehementemente contra essa patranha.

O que não duvidamos é que o urso venha a matar *Miguel Strogoff*.

Miguel Strogoff, peça.

Que peça foi, e bem pregada.

3.º O empresario não gastou 15:000\$000 Não gastou tal! Suspenda o publico o seu juizo! O sr. Furtado não e nenhum perdulato! Não franza os sobr'olhos, Andrade, o Pinto! (hoje Ferreira de Moura).

O que são as senhoras!

O sr. Furtado tinha escripto no cartaz com toda a consciencia e luzura: 5:000\$000 de réis.

A Sra. Lucinda, que é maliciosa, tomou a cannetinha dourada que o pae lhe trouxe de Lisboa, molhou a penna, e traçou um rquinho antes do 5 Transformou 5 em 15.

Bem dizia o outro: *Cherchez la femme...*

Fallando sério: os actores Furtado, Simões e Galvão desempenharam perfeitamente os seus papeis, bem como as actrizes Apollonia e Clelia.

O actor Martins andou mal, muito mal, malissimamente, como em tudo em que este desgraçado comico mette os pés. Era um jornalista que mais parecia um laçao. Era um laçao que mais parecia um cosinheiro. Trazia a corrente do relógio por fóra do paletot.

Dava ao portuguez o sotaque francez; e querendo dizer *episode* disse *episody*.

Toleirão!

As actrizes Adelaides (Maria e Pereira) não representaram: bailaram.

Fallaremos dellas nas peças em que não bailam: representem.

Em resumo: o *Strogoff*, apezar de ser comico, cremos que não fará carreira.

Ao *Correio do Czar* acontecerá o mesmo que ao *Correio do Brasil*.

IGNORTS.

Economia

O Sr. Andrade Pinto, não sabendo quem mais demittir por economia, deu a sua propria demissão.

Temos que por ahí é que devia ter principiado.

Foi o mais acertado acto da sabia administração de Sua Ex.

Requiescat in pace.

T. de B. *

Liquidação de fim de anno

J. Massete & C.ª vendem por preços baratissimos, para fechar o balanço:

Um banco quebrado.

Uma librê de ministro em meio uso.

Um mólho de mocidade, inexperiencia e boa vontade.

Um *fazpa-se* muito acreditado, proprio para juiz de paz da roça.

Meia duzia de convicções republicanas em muito bom estado.

Doce de mangaba, preparado por Villa-Bella & Filhos, de Pernambuco.

26,000 maços de palitos, que só serviram uma vez, e 250,000 bananas, que foram simplesmente lambidas.

Atenção

Chamamos a attenção do publico para a confeitaria *A' banana de ouro, fama do Andrade Pinto*, que se va' abrir á rua do Ouvidor.

DOM PEDRITO.

Theatros



O *Miguel Strogoff*, a novidade do S. Pedro, dá circunstanciada noticia o collega que lá esteve.

Dizem que o Sr. Furtado prepara o *Guarany*; mas que o Heller va' lhe pôr embargos á ligeireza, por ter direito a um certo numero de representações daquella peça. Ora, a mania do Sr. Furtado! Ha tanta peça sem dono...

No S. Luiz a companhia da Sra. Emilia Adelaide faz o que pôde para bem desempenhar o *Duquesinho*.

Não quer isto dizer que faça muito.

Faz muito pouco, mesmo.

Na Phenix preparam, para substituir a *Jaguariata*, que fez fiasco, a celebre comedia *Nick*.

O publico preferirá sem duvida Villiot-cascadense á Villiot-selvagem.

Os Lapis, Bataglias, Maximos Rodriguez, Martinzes *et reliqua* continuam a embatecer o povo.

BATATA.

A' ultima hora

(NOTICIA BIFADA AO *Reporter*)

Consta-nos que o Sr. Furtado Coelho, a pedido da nobre classe caixeiral, já contractou o Sr. Gaspar para o S. Pedro de Alcantara.

S. Ex. estrará no proximo domingo á tarde no papel de Urso, do *Miguel Strogoff*.

Parabéns á empresa pela feliz aquisição.

Já podemos desmamar creanças sem o emprego da babosa.

N. N.

O bom termo



oi lá pelos princípios da semana. O *Reporter*, o primeiro da America do Sul, deu signal de vida deitando o segundo Boletim.

Pregado pelas paredes mais importantes attrahia o povo, que o lia admirado no curto espaço de um oh!

As creanças paravam tambem e punham-se na ponta dos pés para ver e como não entendessem deitavam a correr atraz de um carro.

No grupo havia um velho, de oculos, azues como a flanela americana, puxando o queixo a meditar sobre alguma coisa. E quando sahio foi dizendo:

— Ora porque não se hade dar o nome aos bois? porque diabo dizem as cousas como ellas não são? Pois um ministro da marinha lá se pôde exonerar... um ministro da marinha alijase por isso que é da ma...

Ouvia um pscoio! de um cocheiro, que o interrompeu e o ia matando.

PERNSINFLO.

Sete contos!

Consta do Relatório de S. Ex. o ministro da Fazenda que o governô gastou com o Instituto sete contos.

Em que?

Entretanto a Junta de hygiene gastou justamente o dobro e nem por isso fez mais do que o Instituto.

Agora o que é verdade é que o Instituto é muito mais modesto do que a Junta de hygiene, pelo menos nos luxos a que se dá.

O da geographia, por exemplo.

GAMBARRA.

Oh!

B*** tinha um credor *insolavel*, e a consciencia doia-lhe ás vezes e dietava-lhe uma boa acção.

— Tenho a consciencia, dizia elle, parecida com os pés...

— Porque?

— Os calos que doem...

TOP.

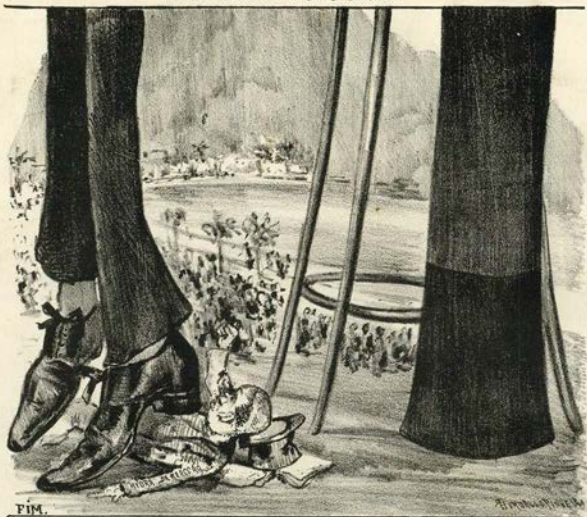
Correcção

O General Osorio declarou no *Jornal* que não lhe importa ser *resto*, contanto que não seja *resto mortal*. Contenta-se de ser um *resto immortal*.

LOPES.

CONFERENCIAS

(Continuação do N.º 38, pag. 304).



Os restos do orador Lopes Trovão. São camagnotes estes restos, no que se não parecem com



os restos ministeriaes, que são commovedores.

De resto sabio a suspensão da
Illustrissima. Dizem
que é uma questão Gary.

Informa o Reporter que, antes
de nascer, chora nos seios
maternos.

O que souber mais, dou-lh'o
para o anno (depois do Reporter).

Já fechamos o 1878.

Agora o balanço!